

# O PREÇO REAL DO LEITE

*Sebastião Teixeira Gomes<sup>1</sup>*

Com certeza o mercado do leite é um dos mais complicados na passagem de cruzeiros para reais. Isto por duas razões: o leite é produzido e vendido ao laticínio diariamente mas, o pagamento ao produtor é realizado por quinzena ou por mês e, os prazos de pagamento do varejista ao laticínio e do laticínio ao produtor são diferentes. Estas razões, em períodos de inflação elevada, têm duas conseqüências: existe um preço ao produtor no dia da entrega do leite ao laticínio e outro no dia do pagamento e, a usina laticinista fazia aplicações financeiras no período correspondente a diferença nos prazos de pagamentos, como uma fonte de suas receitas. Tais características fizeram com que o mercado criasse mecanismos de convivência com inflação elevada, os quais estão, agora, dificultando a implantação da nova moeda.

Após a saída do governo do tabelamento do preço do leite, no final de 91, as forças de mercado começaram a agir na definição deste preço. O mercado de São Paulo tem o maior preço do país, pago ao produtor. Minas Gerais, maior estado produtor de leite do Brasil, tem um preço intermediário e, os estados das regiões centro-oeste e nordeste têm o menor preço. A liderança de preço de São Paulo é conseguida pela maior mobilização dos produtores e também pelo maior poder aquisitivo da população, além de ser um grande consumidor de leite fluído.

Após a liberação, o preço passou a ser orientado através de negociações entre representantes dos produtores e das indústrias laticinistas. No mercado de São Paulo, as negociações verificadas no último ano conduziram a uma relação média de 55,86% entre os preços ao produtor e ao consumidor, para o leite tipo C.

No período de setembro a dezembro de 93, ainda no mercado de São Paulo, os seguintes preços médios foram observados para o leite C, transformados em URV: 0,52, preço ao consumidor; 0,29, preço ao produtor no dia da entrega e 0,23, preço ao produtor no dia do pagamento. Isto significa que a relação entre o preço ao consumidor e ao

---

<sup>1</sup> Professor da UFV e consultor da EMBRAPA/CNPGL. Escrito em 07-07-94.

produtor, no dia da entrega, foi de 55,86%. Com base nestes números os produtores querem receber, agora, vinte e nove centavos de reais, mesmo porque o consumidor continua pagando cinqüenta e dois centavos de reais pelo litro de leite tipo C. Por outro lado, os industriais argumentam ser inviável pagar este preço e oferecem de dezoito a vinte centavos por litro. A diferença é grande e o governo já foi sondado para participar da negociação. As experiências de outras negociações desta natureza indicam que ambos os lados devem ceder parte de suas pretensões, para se chegar ao tão sonhado preço de equilíbrio e fugir do fantasma do tabelamento.

Diante do impasse criado na passagem do preço do leite para real, uma idéia interessante consiste em se ter um preço-base acrescido de bonificações de acordo com a cota de produção, quantidade e qualidade do leite. Avançando um pouco mais nesta idéia pode-se tomar como regra do preço-base a planilha de custo de produção de leite da EMBRAPA; que é baseada num sistema de produção de reconhecida eficiência técnica e econômica. Aliás, o custo médio desta planilha, no período de setembro a dezembro de 93, foi 0,23 URV que, por coincidência, foi também o preço ao produtor de leite C no dia do pagamento.

Finalmente dois lembretes: a implantação deste sistema de preço representa um forte incentivo rumo a modernização da pecuária leiteira nacional e, deve-se ter flexibilidade na aplicação destes procedimentos, para permitir a passagem dos sinais de mercado.